

ARTIGOS DESTA EDIÇÃO

CRÉDITO PRESUMIDO DE ICMS NÃO É RECEITA

NOVA LEI DE FALÊNCIAS BRASILEIRA

RISCOS CONCORREnciais E RECURSOS HUMANOS

POPULAÇÃO LGBTQIA+

MELHORIA NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

DECISÃO DO STF SOBRE O RERCT

Comitê Jurídico

ITALCAM

RASSEGNA LEGALE



Vicente Bagnoli
Presidente do CoJur

Editorial

Ecom muita alegria que escrevo este editorial! A partir desta edição, o Comitê Jurídico da Italcam (CoJur) estará presente por meio da sua publicação Rassegna Legale.

Trata-se de uma publicação dentro da Affari que contará com a contribuição de advogados das mais diversas especialidades e que trarão a cada edição os temas atuais e relevantes do Direito.

Sem dúvida, a leitura do Rassegna Legale será de grande valia, especialmente para o universo das empresas.

A cada edição o Rassegna Legale também oferecerá ao leitor uma entrevista com uma personalidade do cenário jurídico. Nesta edição de estreia a escolhida é Juliana Oliveira Domingues, Secretária Nacional de Defesa do Consumidor, que responde questões como a coordenação de trabalhos entre a Senaçon e os Procons e as preocupações em matéria de consumidor relacionadas à proteção de dados pessoais.

Todo esse trabalho só é possível graças ao engajamento dos membros do CoJur, da confiança depositada ao comitê pelo Presidente Graziano Messana e, por fim, aos apoiadores que acreditaram e viabilizaram esse projeto editorial. A vocês, o meu sincero agradecimento.

È con grande gioia che scrivo questo editoriale! A partire da questa edizione, il Comitato Legale di Italcam (CoJur) sarà presente attraverso la sua pubblicazione intitolata "Rassegna Legale".

Si tratta di uno spazio all'interno della rivista Affari in cui saranno presenti contributi di avvocati delle più diverse specialità, che affronteranno in ogni numero diversi temi attuali e rilevanti del Diritto. Rassegna Legale sarà senza dubbio una lettura di grande valore, soprattutto per il mondo aziendale.

In ogni edizione, Rassegna Legale offrirà al lettore anche un'intervista con una personalità dello scenario giuridico. In questa prima edizione, l'intervistata è Juliana Oliveira Domingues, Segretaria del Senaçon (Segreteria Nazionale della Difesa dei Consumatori), che risponde a domande sui temi del coordinamento dell'attività tra Senaçon e i diversi Procons, e sulle preoccupazioni dei consumatori inerenti alla protezione dei dati personali.

Tutto questo lavoro è possibile solo grazie all'impegno dei membri del CoJur, alla fiducia riposta nel comitato dal presidente Graziano Messana e, infine, ai sostenitori che hanno creduto e reso possibile questo progetto editoriale. A tutti voi, la mia sincera gratitudine.

Buona lettura!

Boa leitura!





Chiarottino e Nicoletti

— ADVOCADOS —



CAMPOS MELLO ADVOGADOS
IN COOPERATION WITH DLA PIPER



STUDIO LORENZETTI MARQUES

Ariboni,
Fabbri &
Schmidt

SOCIEDADE DE ADVOGADOS

ARAP
NISHI
&UYEDA
ADVOGADOS


GAIA SILVA GAEIDE
ADVOGADOS

P

MS | MalufSouza
ADVOGADOS

TESS.
ADVOGADOS

Panella Advogados

VRA

VINHAS E REDENSCHI ADVOGADOS

JULIANA OLIVEIRA DOMINGUES

DEFESA DO CONSUMIDOR

J uliana Oliveira Domingues assumiu recentemente a Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Ela tem grande experiência na área, atuando como Presidente do Conselho Nacional de Defesa do Consumidor (CNDC) e Presidente do Conselho Nacional de Combate à Pirataria e Delitos Contra a Propriedade Intelectual (CNCP), entre outras importantes posições, além de sólida formação acadêmica. A seguir, ela comenta seus novos desafios e projetos:

A SRA. ASSUMIU A SENACON EM MEIO DA PANDEMIA. QUAIS OS MAIORES DESAFIOS ENCONTRADOS?

A pandemia trouxe diversos desafios para as relações de consumo em 2020. Infelizmente, isso se estendeu para 2021. Em razão dos obstáculos inesperados, tivemos que mudar o foco da Senaçon para atuar mais preventivamente. Em especial, atribuímos foco aos monitoramentos de mercado (aumento de 1000% ano passado) e às propostas de renegociação de contratos, cuja execução restou inviabilizada pelos efeitos da pandemia. Vemos hoje um colapso do sistema de atendimento ao Cliente (SAC), principal canal de contato dos consumidores com empresas. Em razão das medidas de *lockdown* e distanciamento social, o funcionamento de *call centers* foi fortemente afetado. Em 2020, grande parte das empresas demorou a se adaptar à nova realidade, causando efetivos prejuízos aos consumidores, especialmente em setores regulados. Além disso, a Secretaria ampliou o número de adesões à plataforma Consumidor.gov.br, o que foi novamente realizado esse ano por meio da Portaria nº 12/2021. Essa iniciativa se mostrou bem-sucedida no ano passado, pois mesmo com uma ampliação considerável na quantidade de adesões (150%), o nível de resolução conseguiu se manter na faixa de 80%. Foram mais de um milhão de consumidores brasileiros atendidos em 2021, o que a torna uma referência mundial.



Foto: Divulgação

COMO É A COORDENAÇÃO ENTRE A SENACON E AS UNIDADES DE PROCONS ESPALHADOS PELO BRASIL?

A coordenação do SNDC é um dos mais importantes papéis desempenhados pela Senaçon e, também, um dos mais desafiadores. Há mais de 900 Procons no Brasil. Todos possuem independência para atuar, não sendo subordinados à Senaçon. A existência de realidades – regionais, culturais e econômicas – tão distintas impõe uma necessidade ainda maior de diálogo para a formulação de políticas públicas. Foi pensando nisso que foi recriado o extinto Conselho Nacional de Defesa do Consumidor, em 2020. Antes da recriação do Conselho não havia um espaço formal para o diálogo interdisciplinar e tomada de decisões necessários para a efetiva defesa do consumidor. O CNDC nasce dessa necessidade de maior segurança jurídica. O objetivo da Senaçon é, portanto, dentro de suas atribuições, harmonizar as divergências de interpretação, incentivando uma aplicação consistente do direito do consumidor no território nacional, tendo em mente as especificidades locais. Tudo isso visando conciliar o desenvolvimento econômico com a defesa do consumidor.

QUAIS AS MAIORES PREOCUPAÇÕES QUANTO À PROTEÇÃO DE DADOS E COMO A SENACON TEM ATUADO?

Uma das maiores tem sido os vazamentos de dados, o que

DIFESA DEL CONSUMATORE

Juliana Oliveira Domingues ha recentemente assunto la guida della Segreteria Nazionale del Consumatore presso il Ministero della Giustizia e della Sicurezza Pubblica. Ha una vasta esperienza nel settore, essendo stata presidente del Consiglio Nazionale di Difesa del Consumatore (CNDC) e presidente del Consiglio Nazionale per la Lotta alla Pirateria e ai Crimini contro la Proprietà Intellettuale (CNCP), tra le altre posizioni importanti, oltre a possedere una solida formazione accademica. A seguire, commenta le sue nuove sfide e progetti:

Lei ha assunto il controllo della Senaçon durante la pandemia. Quali sono state le più grandi sfide che avete affrontato? La pandemia ha posto diverse sfide per le relazioni con i consumatori nel 2020. Sfortunatamente, il problema è continuato anche nel 2021. A causa di questi imprevisti, abbiamo dovuto cambiare le priorità della Senaçon, per agire in modo più preventivo. In particolare, ci siamo concentrati sul monitoraggio del mercato (cresciuto del 1000% lo scorso anno) e sulle proposte di rinegoziazione dei contratti, la cui esecuzione è stata resa impraticabile dagli effetti della pandemia. Oggi assistiamo a un crollo del sistema di servizio al cliente (SAC), principale canale di contatto tra i consumatori e le aziende. A causa delle misure restrittive e del distanziamento sociale, il funzionamento dei call center è stato fortemente colpito. Nel 2020, la maggior parte delle aziende ha impiegato molto tempo per adattarsi alla nuova realtà, causando perdite effettive per i consumatori, soprattutto nei settori regolati. Inoltre, la Segreteria ha aumentato il numero di adesioni alla piattaforma Consumidor.gov.br, che è stato realizzato anche quest'anno attraverso l'ordinanza n. 12/2021. Questa iniziativa ha avuto successo l'anno scorso, poiché anche con un aumento notevole del numero di adesioni (150%), il livello di risoluzione è riuscito a rimanere intorno all'80%. Oltre un milione di consumatori brasiliani ha ricevuto assistenza nel 2021, il che lo rende un riferimento mondiale.

Come avviene il coordinamento tra le Senaçon e le unità del Procon in tutto il Brasile? Il coordinamento del SNDC è uno dei ruoli più importanti svolti dalla Senaçon, e anche uno dei più impegnativi. Ci sono più di 900 Procon in Brasile. Tutti hanno autonomia di azione, non essendo subordinati alla Senaçon. L'esistenza di realtà così diverse - regionali, culturali ed economiche - impone un bisogno ancora maggiore di dialogo per la formulazione di politiche pubbliche. Proprio considerando ciò, il Consiglio Nazionale di Difesa del Consumatore è stato istituito nuovamente nel 2020. Prima che il Consiglio fosse ricreato, non esisteva uno spazio formale per il dialogo interdisciplinare e per il processo decisionale necessario per un'efficace protezione dei consumatori. Il CNDC nasce da questo bisogno di maggiore certezza del diritto. L'obiettivo della Senaçon è quindi, nell'ambito delle proprie competenze, quello di armonizzare le differenze di interpretazione, favorendo un'applicazione coerente del diritto dei consumatori sul territorio nazionale, tenendo conto delle specificità locali. Tutto ciò mira a conciliare lo sviluppo economico con la protezione dei consumatori.

Quali sono le maggiori preoccupazioni riguardo alla protezione dei dati e come ha agito la Senaçon?

La Senaçon si è occupata soprattutto delle fughe di dati, che purtroppo si sono verificate spesso. Questo tipo di violazione rende i consumatori bersagli più facili di pratiche abusive e frodi che possono causare danni considerevoli. Diversi casi di fuga di dati hanno colpito la quasi totalità della popolazione brasiliana. Inoltre, c'è la questione del consenso dei consumatori: l'immagazzinamento e la condivisione dei dati che le aziende ottengono dai consumatori possono avvenire senza un consenso espresso. Molte aziende, specialmente quelle digitali, usano modelli di business "opt-in" per la condivisione dei dati personali, per cui le informazioni

BOA POLÍTICA CONCORRENCEIAL PROMOVE MAIOR OFERTA

torna os consumidores alvos mais fáceis de práticas abusivas e fraudes que podem causar danos consideráveis. Diversos vazamentos de dados atingiram quase a totalidade da população brasileira. Além disso, temos a questão do consentimento do consumidor: há armazenamento e compartilhamento de dados que as empresas obtêm dos consumidores sem o devido consentimento. Muitas empresas, principalmente digitais, utilizam modelos de negócios "opt-in" para o compartilhamento de dados pessoais, de modo que as informações são compartilhadas automaticamente quando não há manifestação contrária. Isso é bastante problemático, também, porque as empresas acabam armazenando uma quantidade imensurável de dados, aumentando, por exemplo, os danos causados por vazamentos. Por essa razão, estamos discutindo as melhores práticas na OCDE. A Senacom tem priorizado o tema de proteção de dados, investigando diversos incidentes, como os noticiados na mídia nos últimos meses. A Senaçon assinou, recentemente, um Acordo de Cooperação Técnica com a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), para promover ações conjuntas, além de criar um fórum permanente de troca de informações sobre o tema. Também foi criado um Núcleo de Proteção de Dados no âmbito do Conselho Nacional de Defesa do Consumidor, órgão com participação ampla de entidades relacionadas à defesa do consumidor, incluindo membros do SNDC, agências reguladoras, e acadêmicos renomados, com o objetivo de estreitar as relações com a ANPD e endereçar questionamentos relativos à proteção de dados nas relações de consumo.

HÁ FORTE INTERFACE ENTRE DEFESA DO CONSUMIDOR E DEFESA DA CONCORRÊNCIA, TANTO QUE NA ITÁLIA A AGCM – AUTORITÀ GARANTE DELLA CONCORRENZA E DEL MERCATO SE OCUPA DE AMBAS AS QUESTÕES. COMO PENSAR ESSES TEMAS PARA UM AMBIENTE DE NEGÓCIO MAIS FAVORÁVEL PARA AS EMPRESAS?

As áreas estão fortemente conectadas. Nesse sentido, garantir a concorrência é, também, uma forma de proteger

o consumidor ao promover o bem-estar do consumidor. Uma boa política concorrencial promove mais oferta, cria mais opções, o que motiva a busca por melhor qualidade e menor preço para o consumidor. Por essa razão, ter uma visão holística sobre a defesa do consumidor é extremamente importante. Isto é, não apenas defender a aplicação literal do Código de Defesa do Consumidor, mas, ao mesmo tempo, garantir uma atuação eficaz e que traga resultados para o consumidor em termos de preservar ou até ampliar seu poder de escolha. É muito relevante que endereçemos também os gargalos, monopólios e barreiras à entrada. Defendo muito que a melhor defesa do consumidor é aumentar seu poder de escolha, é atribuir-lhe cada vez mais alternativas. Por usualmente ser a parte mais vulnerável, o consumidor acaba tendo que arcar com todo o ônus das falhas de mercado, dos oligopólios ou monopólios existentes. Dessa forma, dificilmente conseguimos tornar os produtos e serviços mais benéfico para os consumidores, sem tratarmos também sobre questões estruturais dos mercados.

COMO AS EMPRESAS PODEM FAZER A COISA CERTA?

Para além de questões óbvias, como a boa-fé no trato com o cliente, devem garantir o compliance consumerista e ser o mais transparente possível com o consumidor. Elas precisam mitigar a assimetria de informações entre os consumidores e os fornecedores, especialmente em mercados mais complexos. Nesse sentido, o fornecedor tem que informar o cliente, da forma mais clara possível, as condições de pagamento, as possibilidades de troca e devolução, os limites e funções disponíveis etc. Os problemas são mitigados quando o consumidor tem segurança e maior capacidade para identificar possíveis problemas e endereçá-los da maneira adequada. Um outro ponto essencial é garantir que o consumidor tenha um canal eficiente para acessar o fornecedor e reclamar. Dessa forma, o SAC é um instrumento muito relevante para o consumidor e não pode se restringir ao modal telefônico, adaptando-se também às novas tecnologias e ao perfil do consumidor em cada mercado.



"BUONA POLITICA DI CONCORRENZA PROMUOVE UNA MAGGIORE OFFERTA"

vengono condivise automaticamente quando non c'è una manifestazione contraria. Ciò è abbastanza problematico, anche perché le aziende finiscono per immagazzinare una quantità enorme di dati, aumentando, di conseguenza, il danno causato dalle fughe. Per questo motivo, stiamo discutendo le migliori pratiche all'OCSE, perché la vulnerabilità dei consumatori nell'era digitale rappresenta un problema globale. La Senacon ha dato priorità alla questione della protezione dei dati indagando su diversi incidenti, come quelli riportati dai media negli ultimi mesi. Abbiamo recentemente firmato un accordo di cooperazione tecnica con l'Autorità Nazionale per la Protezione dei Dati (ANPD) per promuovere azioni congiunte, oltre a creare un forum permanente per lo scambio di informazioni sul tema. È stato creato anche un Centro per la Protezione dei Dati all'interno del Consiglio Nazionale per la Difesa dei Consumatori, organo con un'ampia partecipazione di varie entità legate alla protezione dei consumatori, tra cui membri del SNDC, agenzie di regolamentazione e accademici di alto profilo, al fine di rafforzare le relazioni con l'ANPD e affrontare le questioni relative alla protezione dei dati nelle relazioni con i consumatori.

C'è una forte relazione tra la protezione dei consumatori e la protezione della concorrenza, tanto che in Italia l'AGCM - Autorità Garante della Concorrenza e del Mercato si occupa di questioni di concorrenza e consumatori. Come pensare a queste questioni per creare un ambiente commerciale più favorevole alle aziende? Queste due aree sono fortemente legate. In questo senso, garantire la concorrenza è anche un modo per proteggere il consumatore, promuovendo il suo benessere. Una buona politica di concorrenza promuove una maggiore offerta, crea più opzioni, il che motiva la ricerca di una migliore qualità e di un prezzo minore per il consumatore. Per questo motivo, avere una visione olistica della protezione dei consumatori è estremamente importante. Ciò significa non solo difendere l'applicazione letterale del Codice di Difesa dei Consumatori, ma, allo stesso tempo, garantire un'azione efficace che porti risultati per il consumatore in termini di conservazione o addirittura di espansione del proprio potere di scelta. È molto importante affrontare anche le strozzature, i monopoli e le barriere all'entrata. Sostengo fermamente che la migliore forma di protezione dei consumatori è aumentarne il potere di scelta, dando loro sempre più alternative. Essendo di solito la parte più vulnerabile, il consumatore finisce per dover sostenere interamente il peso dei fallimenti del mercato, degli oligopoli o dei monopoli esistenti. In altre parole, difficilmente possiamo rendere i prodotti e i servizi più vantaggiosi per i consumatori senza occuparci anche delle questioni strutturali dei mercati.

In che modo le aziende possono fare la cosa giusta? Oltre alle questioni ovvie, come la buona fede dell'azienda nel trattare con il cliente, è necessario assicurare la compliance ed assicurare la massima trasparenza nei confronti del consumatore. Le aziende devono mitigare l'asimmetria di informazione tra consumatori e fornitori, specialmente nei mercati più complessi. In questo senso, il fornitore deve informare il cliente, nel modo più chiaro possibile, sulle condizioni di pagamento, sulle possibilità di cambio e restituzione, sui limiti e sulle funzioni disponibili, ecc. I problemi diminuiscono quando il consumatore ha la sicurezza e una maggiore capacità di identificare possibili problemi e affrontarli nel modo appropriato. Un altro punto essenziale è far sì che il consumatore disponga di un canale efficiente per accedere al fornitore e sporgere reclamo. Il SAC (Servizio Clienti) è uno strumento importante, e non può essere limitato al canale telefonico, dovendosi adattare anche alle nuove tecnologie e al profilo del consumatore in ogni mercato.



SILVANIA TOGNETTI
silvana.tognetti@tognetti.com.br

Foto: Divulgação

CRÉDITO PRESUMIDO DE ICMS NÃO É RECEITA

STF reconhece que o crédito presumido de ICMS não compõe a base de cálculo do PIS e da COFINS

OSTF formou maioria para reconhecer que os créditos presumidos de ICMS decorrentes de incentivos fiscais concedidos pelos Estados e pelo Distrito Federal não compõem a base de cálculo das contribuições do PIS e da Cofins. O julgamento foi interrompido em 15/03/21 por pedido de vista do Ministro Dias Tófoli, mas os demais já votaram.

I CREDITI PRESUNTI DI ICMS NON È UN RICAVO

STF riconosce che il credito presunto di ICMS non compone la base di calcoli del PIS e della COFINS

Lo STF ha formato la maggioranza per riconoscere che i crediti presunti dell'ICMS derivanti degli incentivi fiscali concessi dagli Stati e dal Distretto Federale non compongano la base del calcolo delle contribuzioni del PIS e della Cofins. Il giudizio è stato interrotto nel giorno 15/03/21 da una richiesta di esame del Ministro Dias Tófoli, ma tutti gli altri hanno già votato.

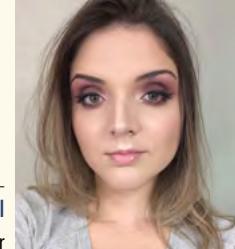
Molti Stati concedono incentivi fiscali in una forma di credito presunto che ha come obiettivo ridurre il valore dell'imposto incidente sotto l'operazioni tributarie dell'ICMS. In questo meccanismo, il contribuente registra in un'accertamento dell'ICMS crediti che non derivano dalle sue operazioni, ma delle regole d'incentivo fiscale. Di questa maniera, l'ICMS a pagare diventa minore. Quindi, contabilmente, la contrapartita per questi crediti è un conto del ricavo, che l'Unione era destinata a tributare.

L'Unione ha difeso la tesi dicendo per l'esclusione del ricavo derivanti del credito presunto sarebbe necessario una legge specifica, ma però è scaduta per l'intendimento che questi crediti non configurano il ricavo a essere tributato per le contribuzioni del PIS e della Cofins.

La decisione può riflettere in altre situazioni simili che i contribuenti difendono che non si deve colpire il PIS e la Cofins per non essere un ricavo. Per esempio, gli sconti e il perdono di debiti in generale, inclusivo nell'ambito delle rate speciali tributarie.

Muitos Estados concedem incentivos fiscais sob a forma de créditos presumidos que tem por objetivo reduzir o valor do imposto incidente sobre operações tributadas pelo ICMS. Neste mecanismo, o contribuinte registra em sua apuração de ICMS créditos que não decorrem de suas operações, mas das regras de incentivo fiscal. Desta forma, o ICMS a pagar torna-se menor. Entretanto, contabilmente, a contrapartida para estes créditos é uma conta de receita, que a União pretendia tributar.

A União defendeu a tese de que para a exclusão da receita decorrente do crédito presumido seria necessária uma lei específica, mas foi vencida pelo entendimento de que tais créditos não configuram receita a ser tributada pelas contribuições do PIS e da Cofins. A decisão pode ter reflexos em outras situações semelhantes em que os contribuintes defendem que não deve incidir o PIS e a Cofins por não serem receitas. Por exemplo, os descontos e perdões de dívidas em geral, inclusive no âmbito de parcelamentos especiais tributários.



NOVA LEI DE FALÊNCIAS BRASILEIRA

Um Novo Cenário para Recuperação das Empresas em Crise e para o Fomento ao Investimento Estrangeiro

Vista como um marco histórico pelo economistas brasileiros, a nova lei de falências (alterações trazidas pela Lei 14.112/20 à Lei 11.101/05), que regulamenta os procedimentos de recuperação judicial, extrajudicial e falências no Brasil, trouxe diversas mudanças visando fortalecer os investimentos no país, numa clara estratégia para também minimizar os efeitos causados pela forte crise gerada pela pandemia do COVID-19.

Dentre as principais mudanças capazes de aumentar o interesse de estrangeiros em empreenderem no mercado brasileiro pode ser destacado o chamado “fresh start”. O fresh start é um mecanismo que permite um rápido retorno do empresário falido ao mercado empresarial, especialmente por permitir extinguir as obrigações do falido no prazo de três anos contados da decretação da falência, hipótese mais benéfica que a previsão anterior, que estabelecia o prazo de cinco anos do encerramento da falência.

A nova lei de falências também regulamentou os financiamentos ofertados às empresas recuperandas, assegurando a não sujeição deste crédito aos efeitos da recuperação judicial, bem como garantindo a segurança jurídica e a maior previsibilidade em tais cenários, ante a manutenção de garantias contratuais, na hipótese de falência do devedor.

Em linhas gerais, estes dois mecanismos, de estímulo econômico e de segurança jurídica, tendem a favorecer a atividade negocial, certamente buscando estimular os investimentos estrangeiros no país.

LA NUOVA LEGGE FALLIMENTARE BRASILIANA

Un Nuovo Scenario per la Ripresa delle Aziende in Crisi e per la promozione dell'Investimento Straniero

Vista come una pietra miliare dagli economisti brasiliani, la nuova legge fallimentare (modifiche apportate dalla Legge 14.112/20 alla Legge 11.101/05), che regola le procedure di recupero giudiziale, estragiudiziale e fallimentare in Brasile, ha introdotto diverse modifiche volte a rafforzare gli investimenti nel paese in una chiara strategia per ridurre al minimo anche gli effetti causati dalla forte crisi generata dalla pandemia COVID-19.

Tra i principali cambiamenti tendenti ad aumentare l'interesse degli stranieri ad investire sul mercato brasiliano, si può evidenziare il cosiddetto “fresh start”. Il fresh start è un meccanismo che consente una rapida ripresa dell'imprenditore fallito nel mercato delle imprese, soprattutto perché consente l'estinzione degli obblighi del fallito entro tre anni dal decreto fallimentare, ipotesi più vantaggiosa rispetto alla precedente disposizione di legge, quale prevedeva il quinquennio dall'estinzione del fallimento.

Inoltre, la nuova legge fallimentare ha regolato la disciplina dei finanziamenti concessi alle imprese in recupero, assicurando che tali crediti non siano soggetti agli effetti della recupero giudiziaria, oltre ad attribuire la certezza del diritto e maggiore prevedibilità in tali scenari, in vista del mantenimento delle garanzie contrattuali in caso di fallimento del debitore.

In linee generali, questi due meccanismi di stimolo economico e di certezza del diritto hanno la tendenza di favorire l'attività negoziale, stimolando certamente gli investimenti stranieri nel paese.



Foto: Divulgação

RISCOS CONCORRENCIAIS E RECURSOS HUMANOS

CADE passa a investigar troca de informações sensíveis entre concorrentes e profissionais de RH

O

CADE (autoridade concorrencial brasileira) iniciou recentemente um processo administrativo inédito. Trata-se de investigação com o objetivo de apurar a prática de condutas anticoncorrenciais no mercado de trabalho brasileiro, mais especificamente em recursos humanos, no ramo de saúde.

RISCHI DELLA CONCORRENZA E RISORSE UMANE

CADE indagine sul lo scambio di informazioni sensibili tra concorrenti e professionisti delle risorse umane

CADE (Autorità brasiliana garante della concorrenza) ha recentemente avviato un processo amministrativo senza precedenti. L'obiettivo è indagare la pratica del comportamento anticoncorrenziale nel mercato del lavoro brasiliano, in particolare nelle risorse umane, nel settore sanitario.

Le pratiche consisterebbero nello scambio di informazioni sensibili dal punto di vista commerciale e competitivo tra concorrenti, attraverso professionisti del settore delle risorse umane, di almeno 37 aziende, su esperienze, retribuzioni, riaggiustamenti salariali e benefici offerti ai dipendenti o futuri dipendenti, oltre alla presunta fissazione illegale prezzi e condizioni commerciali, attraverso azioni coordinate o allineate relative alle condizioni per l'assunzione di manodopera e la gestione del personale, stipendio e benefici e adeguamenti salariali.

Il caso indica che le aziende di qualsiasi settore dovrebbero prestare particolare attenzione in relazione allo scambio di informazioni con altre società tra i loro professionisti delle risorse umane o direttori riguardo al mercato del lavoro. A seconda di ciò che viene condiviso e del modo in cui è, può eventualmente essere interpretato come un illecito di concorrenza.

Le multe possono essere molto gravi, raggiungendo il 20% del fatturato lordo dell'azienda, oltre alla responsabilità penale delle persone fisiche.

As práticas consistiriam em trocas de informações comercial e concorrencialmente sensíveis entre concorrentes, por meio de profissionais do setor de Recursos Humanos, de ao menos 37 empresas, sobre experiências, remunerações, reajuste salariais e benefícios oferecidos aos funcionários ou futuros funcionários, além de suposta fixação ilegal de preços e condições comerciais, por meio de ação coordenada ou alinhada relativa a condições de contratação de mão de obra e gestão de pessoas, salários e benefícios, e reajustes salariais.

O caso sinaliza que as empresas de qualquer ramo de atuação deverão ter cuidado redobrado em relação a troca com outras empresas de informações entre seus profissionais de recursos humanos ou diretores com relação ao mercado de trabalho. A depender do que for compartilhado e a maneira como for, poderá eventualmente ser interpretado como ilícito concorrencial.

As multas podem ser gravíssimas, chegando a 20% do faturamento bruto da empresa, além de responsabilização criminal de indivíduos.

JULIANA NUNES
juliana.nunes@cmalaw.com



MARCIO MEIRA
marcio.meira@cmalaw.com



POPULAÇÃO LGBTQIA+

Recomendações importantes para as empresas sobre os direitos no trabalho

OMinistério Público do Trabalho, através da Coordenadoria de Promoção da Igualdade - COORDIGUALDADE, divulgou recentemente a Nota Técnica n. 02/2020 com recomendações para empregadores visando a defesa dos direitos da população LGBTQI+ no trabalho. A Nota é orientativa, não tendo força de lei, mas, ante a ausência de legislação neste tema, é um precedente importante ao abordar aspectos práticos, situações vividas diariamente no ambiente de trabalho. São 7 recomendações básicas:

- **Nome social:** considerar o nome social indicado pelo/a empregado/a, ainda que não tenha sido formalmente solicitada a troca no nome legal.
- **Riscos Psicosociais:** considerar a violência e assédio, bem como os riscos psicosociais associados e responsabilidades familiares, na gestão das medidas de segurança do trabalho.
- **Uso do banheiro:** garantir o uso do banheiro, vestiários e espaços divididos por gênero, quando houver, observando a identidade de gênero de cada pessoa.
- **Parentalidade:** garantir licença-maternidade e paternidade para a população LGBTQI+, seja por vínculo biológico ou adotante.
- **Compatibilidade das responsabilidade profissionais e familiares:** adaptar jornadas de trabalho de acordo com o cenário atual, compatibilizando com atividades familiares.
- **Violência e assédio:** adotar medidas para reprimir a prática de violência contra a população LGBTQI+ (assédio moral, assédio sexual, cyberbullying) e evitar que sejam expostos a situações caracterizadoras de assédio moral.
- **Violência Doméstica:** ao notar sinais de violência doméstica, orientar sobre os serviços públicos de enfrentamento à violência doméstica. A nota reflete a tendência mundial de estimular medidas de proteção à população LGBTQI+ e preocupação das empresas com a implementação de eficazes políticas de inclusão.

PERSONE LGBTQIA+

Indicazioni importanti alle imprese riguardanti i diritti in ambienti di lavoro

Il Ministero Pubblico del Lavoro (Giudice del lavoro) attraverso il Coordinamento per la promozione dell'uguaglianza (COORDIGUALDADE) ha divulgato recentemente la Nota Tecnica n.02/2020 con indicazioni ai datori di lavoro per la difesa dei diritti della popolazione LGBTQ+ negli ambienti di lavoro.

Si tratta di 7 indicazioni:

Nominativo: si deve considerare il nome fornito dall'impiegato-a, anche qualora non sia stato ancora registrato formalmente il cambio di nome.

Rischi psicosociali: si deve considerare il pericolo di violenza e intimidazioni, così come i rischi psicosociali legati alle responsabilità familiari, nell'ambito della gestione delle misure di sicurezza sul lavoro.

Utilizzo dei servizi igienici: garantire l'utilizzo dei servizi igienici, degli spogliatoi e di altri eventuali spazi divisi per genere rispettando l'identità di genere assunta da ogni persona.

Vincoli di parentela: garantire la licenza maternità e paternità alla popolazione LGBTQ+, sia essa frutto di vincolo biologico o per adozione.

Compatibilità tra le responsabilità professionali e familiari: adattare la giornata di lavoro alla situazione attuale, rendendola compatibile con le esigenze familiari.

Violenza e abusi: adottare misure atte a impedire azioni violente nei confronti della popolazione LGBTQ+ (assedio morale o sessuale, cyberbullying) ed evitare che siano esposte ad atti di assedio morale.

Violenza domestica: se si osservano indizi o segnali di violenza domestica aiutare a contattare servizi pubblici di lotta e prevenzione della violenza domestica.

La comunicazione riflette la tendenza mondiale volta a stimolare misure di protezione per la popolazione LGBTQ+ e l'impegno delle imprese ad adottare politiche efficaci di inclusione.



Foto: Divulgação

MELHORIA NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

MP 1.040 visa facilitar as atividades empresariais no Brasil

Foi publicada, em 30 de março de 2021, a Medida Provisória 1.040, que visa desburocratizar o ambiente de negócios no Brasil, por meio da alteração de pontos cruciais dos negócios e da atividade empresarial nacional. O Brasil, em sua história recente, sempre se posicionou entre um dos países mais burocráticos para a realização de negócios, bem como para a constituição, desenvolvimento e encerramento de empresas não só dentro o grupo de países em desenvolvimento, mas, também, em relação aos demais países do planeta. Não é surpresa, então, que, atualmente, encontra-se na 124ª posição no relatório elaborado todo ano pelo Banco Mundial ("Doing Business").

MIGLIORARE L'AMBIENTE IMPRENDITORIALE

MP 1.040 mira a facilitare le attività commerciali in Brasile

La Misura Provvisoria 1.040 è stata pubblicata il 30 marzo 2021, che mira a ridurre la burocrazia dell'ambiente imprenditoriale in Brasile, modificando alcuni punti cruciali dell'attività imprenditoriale nazionale.

Il Brasile, nella sua storia recente, si è sempre posizionato tra uno dei Paesi più burocratici per fare impresa, oltre che per costituzione, sviluppo e chiusura di società non solo all'interno del gruppo dei Paesi in via di sviluppo, ma anche rispetto ad altri paesi del pianeta. Non sorprende, quindi, che attualmente sia al 124º posto nel rapporto della Banca Mondiale ("Doing Business") ogni anno. Questo rapporto prende in considerazione dieci diversi indicatori e analizza circa 190 economie nel mondo.

Al fine di cercare di migliorare le condizioni esistenti nell'ambiente imprenditoriale e, con ciò, di progredire nella classifica del rapporto della Banca Mondiale (il governo si aspetta che tra 18 e 20 posizioni), MP 1.040 cambia punti e abroga diverse leggi e decreti. E, tra queste modifiche e revoche, possiamo evidenziare quanto segue:

DAL PUNTO DI VISTA DEL DIRITTO SOCIETARIO:

- Ampliamento delle materie soggette alla competência geral dell'assemblea generale;
- Proroga del periodo per la prima convocazione per le assemblee nelle società pubblica per azioni, che deve essere anticipato di 30 giorni (il periodo per la prima convocazione prima era di 15 giorni);
- Divieto di cumulo della carica di presidente del consiglio di amministrazione e amministratore delegato, o amministratore principale, di società pubblica per azioni;

Para tentar melhorar as condições existentes no ambiente de negócios e, com isso, subir no ranking do relatório do Banco Mundial (o Governo espera que entre 18 a 20 posições), a MP 1.040 altera pontos e revoga diversas leis e decretos. E, dentre essas alterações e revogações, podemos destacar as seguintes:

DO PONTO DE VISTA DO DIRETO SOCIETÁRIO:

- Ampliação de matérias sujeitas à competência privativa da assembleia geral;
- Extensão do prazo de primeira convocação de assembleias gerais em companhias abertas, que deverá ser de 30 dias de antecedência (o prazo de primeira convocação antes era de 15 dias);
- Vedação da cumulação de cargo de presidente do conselho de administração e diretor-presidente, ou principal executivo, de companhias abertas;
- Obrigação de participação de conselheiros independentes na composição do conselho

de administração de companhias abertas;

- Unificação das inscrições fiscais da sociedade em nível federal, estadual e municipal;

DO PONTO DE VISTA DE PROCEDIMENTOS:

- Instituição de sistema eletrônico para pesquisa prévia de viabilidade de endereço e nome empresarial;
- Utilização, na esfera estadual e municipal, da classificação nacional de risco das atividades empresariais, tornando possível, ainda, a emissão de alvará de funcionamento e demais licenças automaticamente nos casos de empresas enquadradas no grau médio da mencionada classificação;
- Obbligo di partecipazione degli amministratori indipendenti alla composizione del consiglio di amministrazione delle società pubblica per azioni;
- Unificazione delle registrazioni fiscali della società a nível federale, statale e comunale;

DA UN PUNTO DI VISTA PROCEDURALE:

- Istituzione di un sistema elettronico per la ricerca preventiva sulla fattibilità dell'indirizzo e della ragione sociale;
- Utilizzo, a nível statale e comunale, della classificazione nazionale di rischio delle attività d'impresa, che consente, inoltre, il rilascio automatico di una licença comercial e di altre licenze nel caso di aziende classificate nel grado medio della suddetta classificazione;
- Liberatoria notarile in procure da utilizzare per il deposito di atti innanzi ad organi commerciali;
- Creazione del Sistema Integrato di Recupero Patrimoniale ("Sira"), che opererà sotto il governo della Procura Generale del Tesoro Nazionale, e faciliterà l'identificazione dei beni dei debitòri, nonché la loro costrizione;
- Previsione di un termine massimo di cinque giorni per il rilascio di licenza o autorizzazione per lavori di ampliamento della rete elettrica su viabilità urbana, con tacita approvazione in caso di mancata manifestazione da parte dell'ente pubblico competente;
- Modifica del termine della prescrizione intercorrente, che ora sarà la stessa della prescrizione della domanda;

DAL PUNTO DI VISTA DEL COMMERCIO ESTERO:

- Ridurre la burocrazia nella conduzione del commercio estero, através il divieto di diversi requisiti precedentemente richiesti dal governo e l'istituzione di un'unica finestra elettronica per la condivisione di dati e documenti tra esportatori e importatori. L'iniziativa proposta da MP 1.040 è molto gradita e, infatti, contribuirà a ridurre alcuni dei passaggi affrontati dagli imprenditori nei vari ambiti.

Infine, il termine di MP 1.040 è in gran parte immediato e (i) in relazione alle disposizioni sul commercio estero, poiché le modifiche entreranno in vigore in parte il primo giorno lavorativo di aprile, in parte dopo 90 giorni dalla pubblicazione di MP 1.040; e (ii) la modifica apportata nell'ambito del cumulo degli incarichi in società per azioni avrà effetto dal 31 marzo 2022.

- Desobrigação de reconhecimento de firma em procurações a serem utilizadas no arquivamento de atos perante as juntas comerciais;
- Criação do Sistema Integrado de Recuperação de Ativos ("Sira"), que atuará sob a governança da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, e facilitará a identificação de bens de devedores, bem como sua constrição;
- Fixação de prazo máximo de cinco dias para a emissão de licença ou autorização de obras de expansão da rede elétrica em vias urbanas, havendo aprovação tácita no caso de não manifestação do órgão público competente;
- Alteração do prazo da prescrição intercorrente, que agora será o mesmo da prescrição da pretensão;

DO PONTO DE VISTA DO COMÉRCIO EXTERIOR:

- Desburocratização da realização do comércio exterior, por meio da vedação de diversas exigências anteriormente cobradas pelo poder público e instituição de guichê único eletrônico para compartilhamento de dados e documentos entre exportadores e importadores.

A iniciativa proposta pela MP 1.040 é muito bem-vinda e, de fato, ajudará a desburocratizar algumas etapas enfrentadas pelo empresariado em várias esferas.

Por fim, a vigência da MP 1.040 é, em grande parte, imediata, sendo que, (i) com relação aos dispositivos ao comércio exterior, as alterações entrarão em vigor parte no primeiro dia útil do mês de abril, parte após 90 dias da publicação da MP 1.040; e (ii) a alteração realizada no âmbito da cumulação de cargos de companhias abertas entrará em vigor em 31 de março de 2022.



Foto: Divulgação

DECISÃO DO STF SOBRE O RERCT

O STF decide favoravelmente ao sigilo das informações prestadas em âmbito do RERCT

Em decisão proferida em 05.03.2021, os Ministros do STF decidiram pela constitucionalidade dos §§ 1º e 2º do artigo 7º da Lei 13.254/16. Tais dispositivos estabelecem que a divulgação das informações presentes no RERCT implicará efeito equivalente à quebra do sigilo fiscal, ficando o responsável sujeito às penalidades previstas na Lei Complementar 105/2001, sendo vedado à Receita Federal do Brasil, ao Banco Central do Brasil e aos demais órgãos públicos intervenientes o compartilhamento das informações prestadas pelos declarantes do RERCT, inclusive para fins de constituição de crédito tributário.

A decisão foi proferida na Ação Direta de Inconstitucionalidade proposta pelo Partido Socialista Brasileiro, por meio da qual se questionava a constitucionalidade dos dispositivos legais supra mencionados, sob a alegação, dentre outros, de ofensa ao artigo 37, XXII, da Constituição Federal, que prevê a atuação de forma integrada das administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, inclusive com o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais.

O Tribunal, por maioria, julgou improcedentes os pedidos formulados na ADI, declarando a constitucionalidade dos §§ 1º e 2º do art. 7º da Lei 13.254 e fixando a seguinte tese: “É constitucional a vedação ao compartilhamento de informações prestadas pelos aderentes ao RERCT com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, bem como a equiparação da divulgação dessas informações à quebra do sigilo fiscal.”

DECISIONE DEL STF SUL RERCT

Il STF si manifesta a favore del sigillo delle informazioni fornite in ambito del RERCT

In una decisione proferita il 05.03.2021, i Ministri del STF hanno deciso per la costituzionalità dei §§ 1º e 2º dell'articolo 7º della Legge 13.254/16. Tali dispositivi stabiliscono che la divulgazione delle informazioni presenti nel RERCT implicherà in un effetto equivalente alla violazione della segretezza fiscale, restando il responsabile soggetto alle penalità previste dalla Legge Complementare 105/2001, essendo vietato al Fisco del Brasile, alla Banca Centrale del Brasile e agli altri organi pubblici intervenienti la condivisione delle informazioni fornite dai dichiaranti del RERCT, tra l'altro per le finalità di costituzione di credito tributario.

La decisione è stata proferita nell'Azione Diretta di Incostituzionalità proposta dal Partito Socialista Brasiliano, tramite cui si chiedeva a riguardo della costituzionalità dei dispositivi legali sopra menzionati, sotto l'allegazione, tra altri, di offesa all'articolo 37, XXII, della Costituzione Federale, che prevede l'attuazione in maniera integrata delle amministrazioni tributarie dell'Eario, degli Stati, del Distretto Federale e dei Comuni, incluso con la condivisione di registri e informazioni fiscali.

Il Tribunale, in maggioranza, ha giudicato infondate le richieste formulate nell'ADI, dichiarando la costituzionalità dei §§ 1º e 2º dell'art. 7º della Legge 13.254 e fissando la seguente tesi: “È costituzionale vietare la condivisione delle informazioni fornite dai membri del RERCT con gli Stati, il Distretto Federale e i Comuni, nonché equiparare la divulgazione di queste informazioni alla violazione della segretezza fiscale”.